

AS CALDAS DE MONCHIQUE DE ONTEM, DE HOJE E DE AMANHÃ

SÃO de longa data as lamentações a propósito das Caldas de Monchique. Até numa das revistas da mocidade estudantil do meu tempo (a «Ora Toma!», levada à cena pelos estudantes do Liceu de Faro em 1920) lá apareceu um fado pungente em alusão às Caldas de Monchique e seu proverbial abandono. Mas as suas águas termais, das melhores do País, fazem com que a estância, a única do sul, se mantenha, embora com evolução demasiadamente lenta para

aquilo que necessário era se fizesse. Não vou historiar as Caldas de Monchique; porém as suas águas termais eram já conhecidas dos romanos e famosas no tempo em que o Príncipe Perfeito viera procurá-las para alívio dos seus sofrimentos antes de falecer em Alvor. Refiro-me, ao de leve, ao grande impulso (o maior dos tempos idos) que se ficou a dever ao insigne bispo D. Francisco Gomes de Avelar. Tudo quando fora feito há mais de um século, foi obra sua.

O ontem das Caldas de Monchique será a vida despreocupada dos utentes das águas benéficas, e veraneantes dos fins do século passado e até há bem poucos anos, já no meu tempo.

Era de bom tom, ou estava na moda, no Algarve, até ao primeiro

quartel deste século, começar-se por vir para as Caldas — geralmente só para veranear — e depois, de meados de Agosto a fins de Setembro ou princípio de Outubro, era a debandada para qualquer das praias.

Não só do Algarve acorriam aqui, pois era então importante a colónia espanhola que geralmente vinha mais tarde, ajudando a animação com a sua garrulice e hábito de conviver. Depois da guerra civil de Espanha sentiu-se uma quebra no número de espanhóis que para aqui vinham; mas nota-se que aumenta de ano para ano a frequência dos nossos vizinhos de além-Guadiana.

Estavam em pleno os quatro «hotéis» (hoje classificados de pensões e só duas), além dos quartos no

por J. de Barros Santos

antigo balneário, há anos demolido, e outros ainda existentes.

Havia animação nas Caldas: rapazes e raparigas reuniam-se no «Casino» e dançavam, conviviam, jogavam; organizavam-se passeios (era habitual a cavalgada — ou antes burricada — à Fóia e Barranco dos Pisões, geralmente com peripécias engraçadas da parte dos «cavaleiros» e «amazonas» com pouca prática na arte de bem cavalgar...); passavam-se horas agradáveis no parque, ou à sombra de árvores frondosas da Fonte dos Amores ou do Paraíso e aí nasciam relações de amizade, simpatias mútuas e «inclinações» que muitas vezes iam continuar na praia. Passavam-se umas semanas de férias agradáveis que os velhos de hoje recordam com saudade.

Faziam-se assim as férias mais longas com termas e praias; porque estas começavam a animar-se só em meados de Agosto, em animação que se prolongava até Outubro.

Eram assim as Caldas de ontem, onde se repousava, se tirava bene-
(Conclui na 3.ª página)

ANTÓNIO GOMES FIRMINO REALIZADOR E COORDENADOR DE «RÁDIO RURAL» FALA A JORNAL DO ALGARVE

por Guilherme de Oliveira Martins



O nosso colaborador Guilherme de Oliveira Martins recolhe as impressões de Gomes Firmino

(Foto Ruy Mas de Saint-Maurice)

PELO seu poder de penetração e expansão, o Rádio é, ainda, um dos meios de comunicação ao serviço do homem que mais fortemente influencia a sua instrução e cultura. Informando e divulgando, o Rádio contribui para a reforma de métodos e processos conducentes à valorização do sector de actividade a que se dirija, concorrendo para a formação da mentalidade dos que a escutam.

A agricultura encontra-se, de há tempos a esta parte, na ordem do dia. Os múltiplos problemas que a atormentam, vêm merecendo as atenções dos governos. Porém, nem só da acção destes depende a resolução de algumas das suas preocupações, mas da iniciativa e da preparação dos que directamente a ela dedicam o seu labor.

Vem este intróito a propósito de programa que a Emissora Nacional tem emitido, diariamente, sob a rubrica «Rádio Rural», patrocinado pela Secretaria de Estado da Agricultura e dedicado, especialmente, a todos os que vivem e sentem os problemas da terra e aos que, de qualquer modo, estão ligados à árdua batalha de lhe arrancar das entranhas o que a generosamente nos dá.

«Rádio Rural» é programa elaborado em estilo receptivo, e, em linguagem clara e simples, divulga e sugere técnicas novas a aplicar, aconselha novos processos a adoptar, no objectivo único de concorrer para a promoção e valorização dos sectores agrícola, florestal e pecuário, procurando que cada um destes desempenhe função mais ampla na nossa economia.

Dado o interesse que «Rádio Rural» vem suscitando entre o numeroso público que o escuta, achámos oportuno ouvir o seu realizador e coordenador, regente agrícola António Gomes Firmino, técnico consciencioso e estudioso, que de há longos anos se debruça sobre os problemas agrónomicos, por eles se batendo arduamente.

Gomes Firmino acolheu-nos amavelmente e aquiesceu ao pedido que lhe dirigimos de falar aos nossos leitores sobre o programa.

Oiçamo-lo:
— Há sempre interesse em conhecer os pormenores que conduzem à concretização de uma iniciativa. Quer dizer-nos como nasceu «Rádio Rural», programa que tem despertado as atenções dos agricultores?

— Como sabe, o programa radiofónico conhecido por «Rádio Rural» já tem alguns anos de existência, muito embora, nesse espaço de tempo, tenham surgido alguns «eclipses», acidentais, é certo, mas de qualquer forma traduzidos numa descontinuidade que não servia nem favorecia os propósitos do programa.

«No final de 1969, o dr. Carlos Gonçalves, ao tempo director de

Programas da E. N. propôs-se dar ao dito programa uma nova orientação, imprimindo-lhe outra feição... uma diferente «dimensão», digamos assim! Esta nova orientação traduzia-se, afinal, em tornar o programa mais objectivo, mais directo, com duas emissões diárias (uma de manhã e outra à tarde) no 1.º programa metropolitano; um melhor aproveitamento, portanto, das enormes possibilidades que a Rádio, indiscutivelmente, oferece.

«Procurando dar forma ao plano que concebeu, o dr. Carlos Gonçalves dirigiu-me convite para colaborar no programa; alguém lhe havia indicado o meu nome para o efeito. Aceitei esse convite, para mim bastante honroso, até porque o plano esboçado se coadunava com

(Conclui na 6.ª página)

Janela do MUNDO

PLEBISCITO DESNECESSÁRIO E BLEIÇÕES SEM PERSPECTIVAS

NA frente árabe, um plebiscito popular tornou executiva uma forte federação de três países: Egipto, Líbia e Síria. Aprovada por uma vasta maioria, a ideia do coronel Kadhafi torna agora bem clara a intenção pan-árabe como perspectiva de uma política mais intransigente em relação a Israel.

Mas o que podem estes três países elaborar mais concretamente na defesa dos seus interesses, se cada um mantém o seu governo, a sua independência e a sua bandeira?

Se a política externa já era comum, porque estabelecer um acordo constitucional?

Decerto, pretende-se com a Federação das três Repúblicas instaurar uma fictícia unidade entre três países que suportam internamente diversos problemas políticos. Mas, no fundo, talvez os seus dirigentes procurem entre si apoio para as

(Conclui na 3.ª página)



ATRATIVOS E PARTICULARIDADES DE AIAMONTE A CIDADE ESPANHOLA QUE O GUADIANA SEPARA DO ALGARVE

FRONTEIRA a Vila Real de Santo António, soergue-se, no outro lado do Guadiana, a cidade espanhola de Aiamonte, cuja construção, em declive, oferece muitos atractivos, especialmente quando observada da parte norte da vila portuguesa.

Divide-se Aiamonte, essencialmente, em três sectores, dos quais o mais importante é o central, onde se aglomera a maior parte das construções da cidade, entre elas as de todos os edifícios dos serviços públicos e portuários. Ao norte, em posição dominante, fica a antiga «Villa», rematada pelo que foi altaneiro castelo e hoje é moderna pousada, ou «parador» de onde se desfruta vastíssima paisagem sobre o rio, as terras vizinhas

NOTA da redacção

HÁ poucos dias, falámos com alguém que não conhecia o Algarve e que este Verão passou férias na nossa Província com a família. Procurámos colher impressões e deparámos com uma certa decepção de quem fez uma imagem especial do desconhecido e acaba por enfrentar uma realidade muito diferente.

O aspecto turístico impressionou-o sobretudo. Disse-nos que o Algarve devia ser a terra ideal para os milionários e para os pelintras. Aqueles, porque têm possibilidades de instalar-se nos melhores hotéis; estes, porque estão habituados a passar mal em qualquer parte.

Esta ideia foi-se-lhe pouco a pouco reafirmando ao percorrer alguns dos principais centros algarvios, ao tentar fazer comparações com o que se passa no norte do País, ao procurar sobreviver

UMAS FÉRIAS DIFÍCEIS OU UM TURISMO SEM ALTERNATIVA

numa região onde as infra-estruturas são deficientes em numerosos aspectos.

Fazer turismo na nossa terra continua a ser difícil, principalmente para o português que se desloca com a família e tem limitados recursos. As verbas faltam e os planos falham, quando se pretende encontrar aqui as possibilidades de outros pontos do País. Aliás, constitui uma autêntica aventura vir para o Algarve sem ter a estada assegurada, ou a hipótese de procurar hospedagem em casa de família ou de amigos.

Não admira, por isso, que os primeiros contactos com a nossa Província sejam decepcionantes para todo aquele que espera encontrar uma fácil assistência sob todos os aspectos. Pelo contrário. O melhor é esperar os obstáculos e encará-los com optimismo, pensando que um dia tudo se modificará.

O MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS INAUGUROU O AERÓDROMO DE PORTIMÃO

AS comunicações aéreas de e para a nossa Província, receberam no sábado passado um novo e valioso impulso, ao ser inaugurado pelo eng. Rui Sanches, ministro das Obras Públicas, o aeródromo de Portimão. Aguardavam ali o membro do Governo, o eng. Pinto Eliseu, secretário de Estado das Obras Públicas; dr. Manuel Esquivel, governador civil do Distrito;

O director-geral dos Serviços Hidráulicos visitou Silves

ACOMPANHADO pelo chefe da Divisão de Estudos e Projectos, eng. Joaquim Fernando Faria Ferreira, esteve em Silves onde visitou os trabalhos de estudo das novas barragens que ali se vão construir, o eng. Armando da Palma Carlos, director-geral dos Serviços Hidráulicos e nosso comprouviano.

A visita, embora de carácter particular, demonstra o interesse que os trabalhos de estudo que ali estão a decorrer merecem do eng. Palma Carlos e animou muito os silvesenses, que da sua conclusão esperam obter o desenvolvimento económico por que anseiam.

D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve, e eng. Temudo Barata, adjunto do director-geral de Aeronáutica Civil, estando também presentes outras personalidades de relevo na vida algarvia, entre as quais os presidentes da Junta Dis-

(Conclui na 5.ª página)

ESTRADA DE SANGUE E DEONTOLOGIA DA PRESSA

por Marcelino Viegas

AGOSTO passou e as estradas deste luso chão, cansadas, tingiram-se de vermelho, na figurada linguagem do acontecimento diário e brutal. Agosto, veio das franças e araganças. Não trouxe Junho, nem os caminhantes agindo sob as suas ordens (em horas) napoleónicas. Nada disso. Vinha eufórico de pressa de viver, maquiavelmente. É um mal dos tempos ditos modernos e progressivos: o homem feito máquina sem miolos, impotente para pensar em tudo o que deseja e, o que é mais importante, quantas vezes, sem tempo, calma, jeito, discernimento ou capacidade para agir! Resta-lhe a ansia e o acelerar mais e mais. Mas, lá vem o choque, o despiste, a curva fatídica, a morgue ou banco de hospital.

Então, os governantes esfalfam-se e, muito patrioticamente, suam as estopinhas, arquitectando situações de emergência, de intransigente recurso; o povo, essa massa

anónima que pragueja, cala ou barafusta, insurge-se contra tudo e contra todos, consequentemente contra si mesmo também: que as estradas (sem dívida — ele há cada uma!) são isto e aquilo; que o estado das viaturas, etc. e tal; que a G. N. E. perdoa de mais e corre de menos; que o trânsito é

(Conclui na 3.ª página)

José Manuel Pereira

CONVITE da BEA — British European Airways, segue na segunda-feira para Londres, no voo inaugural do «Trident III» que aquela empresa passa a introduzir na sua rota Lisboa-Londres, o nosso chefe da Redacção, José Manuel Pereira, que permanecerá alguns dias na Grã-Bretanha.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

@ saúde é a maior riqueza

A QUEDA DO CABELO

Muitos são os homens que se preocupam com a calvície. Muitos são os remédios que se experimentam para a vencer. No entanto, a calvície tem quase sempre a sua causa numa alimentação insuficiente, embora se atribua o maléfico a centenas de outras causas.

A insuficiência de vitaminas na alimentação pode provocar a queda do cabelo. Por isso, é aconselhável procurar um regime alimentar adequado, antes de comprar quaisquer remédios.

FÉRIAS e FINS DE SEMANA no ALGARVE. PRIMEIRA CLASSE. Quarto com casa de banho. RUA GONÇALO BARRETO, 1. FARO * ALGARVE * PORTUGAL.

CRÓNICA DE FARO por JOÃO LEAL

Senhora da Saúde

AQUI às portas de Faro, Senhora da Saúde é uma zona de rústica beleza. Hortas primorosamente tratadas, amendoeiras engrinaldando a estrada e caminhos, e pomares admiráveis onde pequenos sóis rutilantes que as laranjas são, desabrocham em cor e riqueza, são facetas deste lugarejo campestre da capital sulina.

DR. DIAMANTINO D. BALTAZAR. Médico Especialista. Doenças e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias. Consultas às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 15 horas.

Correio de LAGOS. «MACHOU OU O INFERNO EM CASA».

A. Leite de Noreña MÉDICO. Consultas diárias a partir das 16 horas. Rua da Trindade, 12-1.º, Esq. FARO.

Exposição de pintura de Pedro Olayo (filho) em Albufeira.

Novo director da Escola Industrial e Comercial de Faro. Val ser nomeado director da Escola Industrial e Comercial de Faro o dr. Fernando Pinheiro da Cruz.

Ecos. Fim de curso. Concluiu com elevada classificação o curso de Engenharia Civil do Instituto Superior Técnico.

Partidas e chegadas. Com sua esposa, sr.ª D. Graziela Pereira Ruas, está a férias em Vila Real de Santo António, o nosso assinante em Colónia (Alemanha) sr. José António Guerreiro Ferreira.

Gente nova. Em Vila Real de Santo António teve o seu bom sucesso dando a luz uma menina, a sr.ª D. Maria Rísete de Lima Serra Pereira, esposa do sr. Dinis das Neves Pereira.

Farmácias DE SERVIÇO. Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Alves de Sousa; e até sexta-feira, a Farmácia Piedade.

Cinemas. Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Doce Novembro»; amanhã, em matiné, «Bambi» e em soirée, «O último adeus».

CARAVELA 2 Vila Real de Santo António. A casamentos e a baptizados não vão ser convidados. Mas se for leve prendas CARAVELA e será admirado.

Feira de Santa Teresa em Cacela. CACELA — É já nos dias 22 e 23 deste mês que se realiza a tradicional feira de Santa Teresa.

AGENDA

-feira, «Os homens de Las Vegas»; sexta-feira, «Django atira primeiro». Em ALMANSIL, no Cinema Miranda, hoje, «Um milhão de dólares na carteira».

Lotas. De 2 e 3 de Setembro. VILA REAL DE STO. ANTONIO. TRAIINEIRAS: Diamante 43 550\$00, Pérola do Guadiana 23 500\$00, Cajá 20 450\$00.

Necrologia. José Rodrigues Lima Centeno. Em Vila Real de Santo António onde há muitos anos reside, faleceu o sr. José Rodrigues Lima Centeno, de 83 anos de idade.

Festas no Algarve. A S. BARTOLOMEU e S. LUIS, EM BENSAFRIM. Em Bensafirim realizam-se as tradicionais festas a S. Bartolomeu e S. Luís, que têm o seguinte programa:

De 25 de Agosto a 8 de Setembro QUARTEIRA. Artes diversas 412 516\$00. BOMBAS DE PEIXE MARCO. De 2 a 4 de Setembro PORTIMAO. TRAIINEIRAS: Arrifana 110 000\$00, Donzela 62 500\$00.

MOTORES INTERNACIONAL. De 2 a 8 de Setembro. OLHAO. TRAIINEIRAS: Rainha do Sul 33 740\$00, Ilha do Sonho 29 990\$00.

MOTORES INDUSTRIAIS, MARÍTIMOS E GRUPOS DE REGA FARYMANN. EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. ACEITAM-SE AGENTES NOS CONCELHOS LIVRES.

Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve. Rua do Letes, 32 - FARO. Distribuição de diplomas. Avisam-se todos os antigos alunos desta Escola que no início do próximo ano lectivo serão distribuídos diplomas numa cerimónia a designar.

Escola de Enfermagem de Faro. Curso de Enfermagem. Tem no mínimo 17 anos de idade? Tem de habilitações mínimas o 1.º Ciclo Liceal ou equivalente? Poderá inscrever-se até 15 de Setembro no Curso de Enfermagem a iniciar em Faro, no próximo mês de Outubro.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like Arrifana 110 000\$00, Donzela 62 500\$00, Seta Estrelas 61 500\$00.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like BELLATRIX ESPECIAL, Alimentação Transistorizada, De 2 a 8 de Setembro LAGOS.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes entries like ALADORES PURETIO, JORNAL DO ALGARVE 18-22 em todos os centros piscatórios do Continente e Ultramar.

Ritta & Ritta, Lda.

Avenida Visconde de Valmor, 15-r/c

Telefone 776928 — Lisboa

Sócios gerentes: **António Guerreiro Ritta e José António Rodrigues Guerreiro Ritta**

COMPRA, VENDA E ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

ALUGUER DE CASAS MOBILADAS

Se tem casas para alugar }
Se pretende alugar casa } **Consulte-nos**

VENDE EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

(a 4 Kms. da praia de Monte Gordo — Algarve)

- 1 prédio com 9 divisões, 2 casas de banho, na Rua Matias Sanches n.º 44
- 1 prédio com 12 divisões na Avenida da República, n.º 39
- 1 prédio na Rua Dr. António Passos, n.º 67
- 2 armazéns na Rua Teófilo Braga, n.ºs 106 e 108
- 1 casa na Rua João de Deus, n.º 23
- 3 casas na Rua Cândido dos Reis, n.ºs 6-8 e 10
- 1 casa na Rua dos Marinheiros, n.º 1
- 1 garagem na Rua Sousa Martins, n.º 43
- 2 casas na Rua Almeida Garrett, n.ºs 2 e 4
- 1 casa na Rua Jacinto José de Andrade, n.º 21
- 2 casas na Rua Jacinto José de Andrade, n.ºs 56 e 56-A
- Propriedade com 500.000 m² a 5 Kms. da Praia Verde, 2 Kms. de Castro Marim, 7 Kms. de Vila Real de Santo António e 7 Kms. de Monte Gordo — A electricidade passa próximo e tem possibilidades de poços de água. Preço a 8\$00 o metro quadrado.
- Horta, situada a 8 Kms. de Vila Real de Santo António, 8 Kms. da Praia Verde e 8 Kms. de Monte Gordo, com casa com 6 divisões. Laranjeiras, tangerineiras, pessegueiros, amendoeiras, etc. Muita caça nos arredores. Terreno plano com muita água. 70.000 m², preço 3.000 contos.

ALUGA

Casas mobiladas em Lisboa e arredores — Sesimbra — Setúbal — Nazaré — Peniche e em todas as praias do Algarve

TRESPASSA

Boite TARECO, na Avenida da República, 24, em Vila Real de Santo António

ANTÓNIO RITTA-Agência de Viagens

13 Rue Montholon — Telef. 770-80-37

PARIS 9ème — FRANCE

DE ALGARVIO PARA ALGARVIOS

Viagens organizadas em todos os meios de transporte e para todos os países do mundo.

Aos melhores preços.

Reserva de hotéis — excursões.

Antes de fazer a sua pequena ou grande viagem consulte-nos

ANTÓNIO RITTA-Representações

5 Rue Montholon — Telef. 770-84-70

PARIS 9ème — FRANCE

Aceitamos representações directamente de fabricantes de produtos do Algarve.

As Caldas de Monchique de ontem, de hoje e de amanhã

(Conclusão da 1.ª página)

fício das boas águas, embora o acesso fosse difícil; porque, apesar do comboio em Portimão (ai pelos anos «vinte») deparava-se-nos a temeridade de uma viagem de carrinha até às Caldas por uma estrada indescrevível onde muitos automobilistas se recusavam a meter os seus carros... sólidos e de rodas altas.

Era assim; mas não faltavam aquistas e muita gente moça.

Passado um relance de olhos e recordação saudosista pelas Caldas de ontem, falemos das Caldas de hoje.

Se me recordo do passado, é porque alguma coisa se me vinculou no espirito e não esqueço no decorrer dos anos. Considero-me dos amigos das Caldas, dos que se sentem aqui bem e vêm em busca de repouso e para se retemperarem dos ruidos, fumos deletérios e forçada agitação das grandes cidades. Gosto de tudo isto e cá venho pelo Verão e muito frequentemente em fins-de-semana, no Inverno, ou também passar dias encantadores de Primavera, quando as mimosas, as giestas, o rosmarinho, as estevas e outras espécies vegetais rústicas se encontram em plena floração, deliciando-nos com os seus perfumes suaves.

Por que não considerar as Caldas de Monchique como um local agradável para fins-de-semana de algarvios que exercem as suas actividades longe daqui e apreciam dois ou três dias de repouso salutar? Porque o faço frequentemente e não me arrependo — vindo de Lisboa até aqui — inculco este belo recreio de espirito e saúde de corpo aos meus comprouvianos. Mas as Caldas de hoje pouco têm evoluído, pouca diferença fazem das de ontem: um ontem que considero de quarenta a cinquenta anos de idade. Tudo tem de se modificar. Não podemos estagnar e quedarmo-nos a querer que tudo se mantenha como antes. Os jovens de hoje preferem as praias e dizem que as termas são para os velhos. Elas são para todos.

Há o hospital termal, de construção recente e que obedece a todas as exigências modernas. Há a

oficina de engarrafamento; porque a água de Monchique saía daqui em cântaros de barro rolhados de cortiça e nem sequer em garrafas! A moda antiga... Hoje, a embalagem destas maravilhosas águas, das melhores águas portuguesas, que poderiam ser enviadas para todo o País e talvez até para o Ultramar, gaseificadas em pequenas garrafas ou ao natural, em garrafas maiores ou garrafas, pode considerar-se perfeita.

Nestes dois aspectos, melhor e muito melhor do que era o *ontem* é o *hoje*. Mas algumas coisas se perderam. Com a ausência da gente moça, nota-se a falta de certos atractivos e dos agradáveis passatempos a que já me referi. Que não estagnem as Caldas de Monchique! Amparem-nas com a sua boa vontade todos os que desta estância sempre têm gostado e tirado dela benefício para a saúde. Que as entidades oficiais, responsáveis, dêem todo o apoio. O que é preciso? Nem sei. Se é tanta coisa! Pretende-se um novo balneário que substitua o antigo, aquele que vimos demolir há mais de uma vintena de anos. A deficiência, porém, está a ser suprida com a utilização das boas instalações do hospital termal; mas estas, dado o fim a que se destinam, não chegam para o que delas se exige. Remedielam e assim irão continuando, o que é apanágio da gente portuguesa.

E preciso, também, que as Caldas se ponham a par do surto turístico acelerado que se verifica por todo o Algarve: não umas termas de luxo, só para gente endinheirada; mas para todos, porque muitos são os menos favorecidos da fortuna que aqui vêm procurar alívio para os seus sofrimentos.

As Caldas de Monchique têm de ter o seu valor como estância termal e como estância turística. Também, dada a sua posição, no meio do Algarve, desde há alguns anos que se tem verificado vir muita gente instalar-se aqui, fazendo simultaneamente vida de praia e termas, indo diariamente a qualquer das praias mais próximas, passando o resto do dia repousadamente e mesmo fugindo ao dispêndio das praias.

São necessários atractivos para todos os gostos e aqui há possibilidade de não faltarem.

Há os contemplativos, aqueles que se deleitam com a paisagem. Sendo muito bela, muito melhor pode ser se se começar, sem demora, a arborizar ainda mais, escolhendo espécies florestais (com predomínio de castanheiros) que, pela variedade de cambiantes de folhagem tornem tudo isto mais garrido. Também por meio de floração, que pode haver-lá todo o ano, desde os aloés em flor pelo Natal, até as giestas, alecrim, alfazema e muitas mais plantas na Primavera, até aos loendros, às dália e às belas hortências de lindas inflorescências azuis, que sempre têm sido famosas nas Caldas de Monchique, tudo poderá ser um vasto e continuado jardim. E para todos, para recreio do espirito, que não falem as salas de convívio, de jogos e passatempos, de ténis de mesa ou bilhar. Que venham, para a mocidade que os exige, porque os há por toda a parte, os *sinks* de patinagem, as piscinas, campos de ténis e outros jogos ao ar livre.

Tudo preparado para bem receber os aquistas que precisam de

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA



Produzidos pela ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre a sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TINTO BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**

DEPOSITOS - FARO telef. 23669 - TAVIRA telef. 284 - LAGOS telef. 207
PORTIMÃO telef. 154 - ALMANCIL telef. 34 - MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

EST.ª TEÓFILO FONTAINHAS NETO COM.ª E. IND.ª S.A.R.L.
Telex 01633-Telex-Teof-Teof. 45308/09-4 Linhas-Caixa Postal 1 S. B. de MESSINES-Algarve-Portugal

ESTRADA DE SANGUE E DEONTOLOGIA DA PRESSA

(Conclusão da 1.ª página)

mal dirigido; a sinalização deficiente e inoperante; a velocidade, apesar de todas as restrições, continua a ser muita; há passagens (e que passagens!) de nível sem guarda; as pessoas correm para e dos empregos a mesmíssima hora. Etc. e mais etc., valha-nos Deus, aqui! E S. Cristóvão, na estrada! Cada cabeça sua sentença: é pecha velha, infalível. Porém, o mais engraçado (?) de tudo isto é que todos têm razões de sobra para o seu praguejo!

A nossa estatística de acidentes na estrada anda nos *stops* internacionais como das mais activas. Alarmantemente produtiva em mortes, com cinto ou sem cinto. Atados e desatados. E, sabemos, não se caminha mais veloz em Portugal que, por exemplo, no resto da velha Europa. O poder de manobra do

repouso e todos os que apreciam também distracção, todos cá virão e os arredios certamente hão-de voltar porque as instalações hoteleiras também acompanharão o evoluir de tudo isto, fazendo com que se possa propagandar o *amanhã* das Caldas de Monchique, como uma das estâncias mais belas e de águas mais benéficas de todo o País.

Caldas de Monchique, Agosto de 1971

J. de Barros Santos

Casa do Povo de Castro Marim

EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO DO AGRUPAMENTO DE CASAS DE RENDA ECONÓMICA PARA A CASA DO POVO DE CASTRO MARIM

2.ª praça

ANÚNCIO

No dia 30 de Setembro de 1971 pelas 15 horas perante a Comissão para esse fim nomeada realizar-se-á na Casa do Povo de Castro Marim o acto público do concurso para a construção do agrupamento em epígrafe.

Preço base do concurso 1 810 564\$80

Depósito provisório 45 265\$00

Alvará da I Categoria sub-Classe A da 2.ª classe

As propostas poderão ser apresentadas nos 30 dias anteriores à data acima indicada.

O projecto, programa de concurso e caderno de encargos estarão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Casa do Povo de Castro Marim ou em «Habitações Económicas» — Federação de Caixas de Previdência — Av. Duque d'Ávila, 169-6.º, Lisboa.

As propostas poderão ser enviadas pelo correio sob registo ou entregues contra recibo na Casa do Povo.

Castro Marim, 30 de Agosto de 1971.

O Presidente,

Desidério Correia da Silva

volante português não é inferior a qualquer outro: vidé citações esclarecedoras ao nosso motorista de táxis. Logo, se o mar do trânsito não tem rosas, por onde «navegar-mos» à procura do perfume de melhores dias?

Agosto fechou os olhos, de mansinho. E disse «adeus», até pró ano! Setembro, não embarcou as suas tropas de morte e este «Junot» que já não é francês, nem viaja de carro alugado ou exhibe «permis» comprado à pressa, continua a pôr o sal na moleira das nossas aflições. Até quando, pergunta a gente à gente-mesmo, tomados do medo de estarmos vivos?

As interrogações sucedem-se, como o pranto aos momentos cruciais. E, do nada fazer ao tempo de pensar, vai uma eternidade. Margem que pode ser inferior ao excesso de um segundo; espaço, paradoxalmente, tão grande que, rindo-se de nós, é suficiente para dividir o destino. Isto, claro, é linguagem que não serve a quem tem pressa! A vida fez-se para andar (prá frente é que é o caminho) e nada mais! As boas maneiras, as normas de cortesia (as do trânsito, sabemos-las todas, demasiado bem, não é verdade?): V. Ex.ª, meu senhor, minha sr.ª D. Fulana de tal, a etiqueta — «passe o senhor; não minha senhora perdão, mas a senhora primeiro...» — que é lá isso! «Olha pra esta: chega-te pra lá, grandíssima assa! E ainda por cima com 90!». E outras normas: «vai prá escola grande burro! Quem te teria dado a carta, oh idiota?!... Como vaidades comensinas: esta estrada tem prioridade sobre aquela: quero lá saber; eles que párem, não se atravessem que eu tenho a prioridade. E lá vai disto. Ah, vens aí, tens pressa? — também eu... Queres passar?... Aguenta-te, que já passas, quando muito bem me apetece!...»

Agosto é letra morta. Liquidada a juros altos. Setembro vai no auge. Depois... bem, depois, não há meses fulcrais no drama quotidiano da estrada. Como não há deontologia que chegue para os ases do volante, herméticamente fechados nas caixinhas de fósforos do seu egoísmo. Aptos a explodir à primeira aselhe do seu irmão-homem, feito inopinadamente inimigo indesculpável.

Contra estes males, batatas, batatinhas...
Marcelino Viegas

Prédio

Vende-se em Quarteira todo alugado. Negócio de ocasião.

Apartado 154 — FARO

ESCRITAS

e doc. de Repart. Públicas, trata-se. Informa: Telefone 23192 — FARO

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

suas pretensões e uma espécie de defesa mútua para os seus interesses. Sadate tem problemas no governo, como os tem o coronel Kadhafi ou o general El Assad. A inesperada conjuntura do Cairo, autêntica revolução de palácio, foi bem comprovativa da agitação interna que reina entre os seus políticos. Há, pois, acima de tudo, que assegurar a paz interior, uma vez por outra abalada, e não há dúvida de que a Federação pode actuar nesse sentido.

Mas a sua força de 42 milhões de drabes será mais significativa, sob o ponto de vista externo, em relação a Israel, quando for necessário actuar pelas armas ou até insistir pelo termo das negociações que caíram num ponto morto desde que foi lançada a ideia de reabrir o Canal de Suez. De certo modo, a Federação surge como uma força potencial em vários sentidos, mas não haverá qualquer mudança.

Aproximam-se as eleições presidenciais no Vietname do Sul. Desta vez, o Presidente Van Thieu não terá opositores, afastadas as perigosas candidaturas de Cao Ky e do general Minh. Nem os próprios americanos conseguiram demover o regime de Saigão a enfrentar a oposição, propondo-lhe uma consulta mais democrática.

Van Thieu não terá que deparar as eleições, conforme as acusações dos seus antagonistas, porque não haverá outras listas. No entanto, ao inaugurar a campanha eleitoral, o Presidente declarou-se disposto a demitir-se se a consulta provasse que o povo não confiava na sua política.

Estranha afirmação para quem evita uma eleição verdadeiramente significativa com representação das várias tendências políticas existentes. Que pode Van Thieu recuar?

Defensor de uma política fora da realidade que propõe a invasão do Vietname do Norte e a unificação do país, ele enfrenta hoje até uma certa animosidade por parte de Washington, seu velho aliado.

Com a sua vitória assegurada e com a próxima retirada dos americanos do Vietname, quem pode garantir aos Estados Unidos a manutenção do «statu quo»? E até a continuidade das conversações de Paris?

Van Thieu, baluarte anti-comunista na Indochina, persiste numa política afastada do diálogo que parece nada ter a ver com as perspectivas actuais defendidas pelos seus aliados.

Mateus Boaventura



**ASPIRINA é contra gripes,
constipações e dores de cabeça.**

ASPIRINA é rápida e bem tolerada.

**ASPIRINA no mundo inteiro ajuda
o pequeno mundo familiar.**

Em cada casa ASPIRINA.

**ASPIRINA há só uma, a verdadeira,
a legítima, a da Bayer!**



guerreiro matoso

RUBRICA QUINZENAL DE AUTOMOBILISMO

2.ª VOLTA AO ALGARVE

Foram já divulgados aos órgãos da informação alguns pormenores respeitantes à 2.ª edição da Volta ao Algarve em Automóvel, iniciativa do Rascal Clube que promete vir a constituir uma das melhores organizações do automobilismo do calendário nacional.

Para este ano, como primeiro passo de uma internacionalização que constitui fatalmente a vocação da prova, haverá uma partida de Sevilha, para além das de Faro e Lisboa. Estes

três itinerários de concentração iniciar-se-ão nas três cidades indicadas, em 19 de Novembro, terminando o percurso de concentração (de cerca de 250 quilómetros) em Castro Verde. Nesta localidade iniciar-se-á a 1.ª etapa do percurso comum que incluirá já algumas provas de classificação e terminará na capital algarvia.

Haverá ainda duas etapas a disputar totalmente no Algarve, com cerca de 700 quilómetros e que incluirão a totalidade dos troços selectivos existentes na Província dos quais fazem parte algumas zonas que pela primeira vez servirão a passagem de um rallye.

De novo a Secretaria de Estado da Informação e Turismo e a Comissão Regional de Turismo do Algarve apadrinham e colaboram na organização, que é igualmente patrocinada pela Sacor.

O programa social da 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel é dos melhores ao nível nacional, e as facilidades concedidas aos concorrentes incluem jantar, almoço, alojamento e supercarburante Sacor.

Haverá vários prémios monetários como forma de alicenciamento dos voluntários já consagrados, servindo por outro lado de estímulo aos novos vultros que certamente o carácter competitivo da prova irá revelar.

Outros pormenores relativos à 2.ª Volta ao Algarve em Automóvel serão proximamente revelados pelo Departamento de Imprensa e Relações Públicas do Rascal, mas para já sabe-

SALAZAR D'EÇA TESTA AUTOMÓVEIS PARA OS NOSSOS LEITORES

É frequente, nas revistas da especialidade, aparecerem testes a determinados modelos de automóveis, que sob certos critérios de apreciação se destinam a apresentar ao leitor uma ideia tanto quanto possível isenta, estandardizada e até, digamos «numerificada» do carro em observação.

Pois partindo da certeza que seria do maior interesse para os nossos leitores, decidimos apresentar um aspecto inédito nos horizontes da observação dos modelos de automóvel.

Referimo-nos à apresentação de testes aos modelos que circulam nas nossas estradas, tendo em vista, sob os pontos de vista económico, de segurança, conforto e mecânica, a utilização nas condições peculiares de clima, piso e assistência do Algarve.

Os testes, colaboração do bem conhecido piloto algarvio Salazar d'Eça e nosso amigo de longa data em matéria de automobilismo, deverão começar a ser publicados sob a forma de fichas e com esquemas de apreciação revelados num dos próximos números de «Prego a Fundo».

PERÍCIAS E MAIS PERÍCIAS

Continua a vaga de perícias, gincanas e similares, que de leste a oeste do Algarve são a prova evidente de uma frustração de enxada mais poder, ainda assim preferível a uma completa estagnação de efeitos certamente piores.

Lagos, Vila do Bispo, Silves, Albufeira, Vilamoura, Lagos (até um rallye...) são apenas exemplos, mas sempre vamos anotando os reflexos dum certo «modus vivendi».

Em Vilamoura, onde estivemos, os lugares cimeiros «nasceram» de uma vaga de repetições em série, saindo vencedor Horácio Santos.

Em Albufeira aconteceu o mesmo, cabendo a vitória a José Manuel Mira, a quem se seguiu Horácio Santos, José Mira, Carlos Coelho e de novo Horácio Santos (numa carrinha 850!).

Congratulações...

ESPAÇO DE TAVIRA

Carta para a tipografia

Meu caro sr. tipógrafo

ANTES de mais, peço-lhe o favor de me perdoar a triste lembrança desta carta que lhe vai roubar alguma do precioso tempo que lhe foga por todos os lados, pois bem sei que a tipografia é um caso muito sério de casa e causa de trabalhos. Quando já está tudo pronto para a impressão, uma coisa que faz muita impressão é ter de se suspender isto e aquilo, substituir por aqui outro, cortar e substituições da revisão, quando não de outros poderes que, entretanto, ainda mais alto se elevam; notícias da última hora que por direito indiscutível, furando com os cotovéis, atiram de patatilhas ao ar com toda uma caixa de composição, que até lá vontade de chorar de tão boatinho que tudo estava, enfim, vaguetas de contra-ordens, contrariedades, quebra-cabeças e outros encaniantes labores que se dão muito bem com os ares dos arredores das tipografias, onde engordam e, pervertidos, se divertem a enruar a vida do honrado tipógrafo, embranquecendo-o de cds, pintando-o de rugas, intoxicando-o de chumbos, quantas vezes com o engulho naquelas opáparas amélfias, e demais preparos, já à sua espera e que já se vão perdendo.

Ora, por eu bem saber de todas estas arreliantes peguilhas, bem pode calcular como me encontro encolhido ao fazer desta, não só o senhor receber-me de má cara ou até, em vez disso, despachar-me sem mais para lugares que não são reconhecidos como dos mais agradáveis para o surto turístico, — como agora se dá e o senhor compõe, por mal dos nossos comuns pecados. Porém, prometo que seré breve e que o peido que lhe trago engatilhado não é coisa por aí além.

Como sabe o nosso sempre lembrado bom amigo José Barão, desde antes da saída do jornal me encorajou a que lhe enviasse alguma rabiscada ideia, que ele poria em forma e ar de gente.

Como era extremamente generoso, a coisa lá começou a ir, primeiro sobrinho, depois, como surgiu por estas férteis paragens, outros manecos com cécegas nas palmas das mãos para isto de alinhar palavras, após um porfado e ingente esforço de gestação, todos juntos, alagados de suor — o sangue e as lágrimas não foram poucas — e sinceramente exultantes, consumámos qual montanha, deitar cá para fora o «Espaço de Tavira». Foi enorme.

Ora, isto rodou aí por pouco além dos alvares do jornal, que foi quando, sem festas de relevo para não abespunhar ninguém, se estroçou o cabeçalho que ainda encima esta secção e que, cotado, de tanto andar à roda na rotativa, já está almareado, não é isto, já está mais rodado que os ciclistas da volta à França todos juntos.

Em consequência, gastou-se.

Este facto que é bem motivo de justo orgulho da rapaziada cá do «Espaço» — onde já andávamos muito antes dos astronautas, dada ainda esta pública e notória facilidade com que quase sempre estamos na lua; queira desculpar, senhor tipógrafo, o incorrigível e chato defeito destas enormes orações intercalares — dislamos que se o desbastado cabeçalho é agora motivo de pundonor, corre o risco de não ser motivo de coisíssima nenhuma quando amanhã, sábado que vem, talvez, se tornar num borrão indecifrável e defníctivo.

A obviar, e para que tal facto não possa vir a servir de fundo a especulações, capciosas e indecentes nos arepágos internacionais, sabe-se lá, eis que peço aqui ao sr. Tipógrafo a fineza de, sem grandes sacrifícios, talvez num bocadinho de folga como a que vulgarmente surge entre dois verbicachos «brabos» que urge resolver, se digno enviar os seus bons ofícios, etc., no

sentido de ser restaurado o venerando cabeçalho em foco.

Claro que não posso emiscuir-me no senso estético-gráfico que preside à apresentação do jornal, mas muito se agradece que, se pudesse ser, o desenho não fosse maculado mas integralmente mantido.

Sabe, é que assim, encolhidinho, coluna e pouco a pedir desculpa, a pender para rólulo, como lhe compete, é que está bem; não desmancha a qualidade do cabedal letrado que cá a rapaziada traz em salmoura para não avariar mais. Por outro lado, está-se ainda em presença de um caso genérico de compreensível valor estimativo. Gostamos daqui assim.

Muito grato, pois, sr. Tipógrafo, pelo favor e pelos sacrifícios com que nos tem suportado as descadeadas crónicas, quase sempre malucas, que isto agora já não tem cura.

Sempre ao vosso dispor

Sebastião Leiria

Em S. Brás de Alportel ARRENDA-SE

Três Armazéns, para qualquer ramo de indústrias; área coberta, 480 m²; duas casas para escritórios; água, luz, quintal com 1.500 m².

Trata o próprio: Virgílio Dias Gonçalves — S. Brás de Alportel.

Aluga-se em Lagos

Grande r/c preparado para 2 pisos destinados a centro comercial (lojas, café, restaurante, jogos ou supermercado). Beneficia de esplanada, galeria coberta e parque de estacionamento.

Local de grande concentração de turistas, junto à Praça Infante D. Henrique e Museu Regional, a 150 metros da praia. Apartamentos nos 2.º e 3.º andares.

Trata o próprio na Rua do Paiol, 25-2.º telefone 62588 — Lagos.

BANCO VISEENSE

UM BANCO MODERNO DESDE 1868

SERVIÇO SERE TRANSFERÊNCIAS DE ECONOMIAS DE EMIGRANTES PARA PORTUGAL

DEPÓSITOS de prazo superior a 6 meses JURO (anual) 5 1/4 % LIQUIDO

SEDE CENTRAL R. Aurea, 139-143 Tel. PPC 34331 Telex 1358 APINO P LISBOA

SEDE R. Formosa, 18 Tel. 22267 VISEU

CASA PIANO: RIO DE JANEIRO, BUENOS AIRES

Vai funcionar a Escola de Enfermagem de Faro

Começa a funcionar no próximo mês, em edifício a estrear na Rua Mouzinho de Albuquerque, a Escola de Enfermagem de Faro, justa aspiração da província algarvia, cuja juventude interessada em cursar enfermagem, tinha de se deslocar a Évora ou a Lisboa.

As inscrições para o Curso de Auxiliar de Enfermagem estão abertas até 15 deste mês, devendo os candidatos ter pelo menos 17 anos e o 1.º ciclo liceal ou equivalente. O curso terá a duração de 18 meses e os aprovados têm colocação garantida.

Atractivos e particularidades de Aiamonte, a cidade espanhola que o Guadiana separa do Algarve

(Conclusão de 1.ª página)

pequenos jardins a envolvê-los e garagem privativa.

No seu começo, a partir da zona central aiamontina, ostenta o «salon» uma das poucas estátuas de que a cidade se orgulha, por Aiamonte dedicada em 1957 «aos seus filhos participantes no descobrimento da América — 1492», com um grupo escultórico bem esquemático, embora de não grandes dimensões. Segue-se ao monumento o cuidado parque da cidade, amplo, com muitas árvores e outra vegetação de variada espécie, e a este a área das novas construções (entre elas um hotel de quatro pisos, agora inaugurado), onde também começa a estrada, recentemente concluída, que vai dar à praia da cidade, na qual estão a concentrar-se as atenções (e as ambições) de «nuestros hermanos» da outra banda do rio.

Com efeito, os espanhóis daquele recanto da província de Huelva, que há pouco decidiram transformar em praia toda uma região extremamente árida e lodosa, antes conhecida por Canela e agora largamente propagandeada, nos órgãos que ajudam a promoção turística, com o nome de Isla Canela, empregam todos os esforços para que nada falte ao novo empreendimento, tornando-o digno continuador de outros concorridos centros balneares do Sul.

Primeiramente, despejaram sobre o lodo muitas centenas de toneladas de areia mais clara, até que aquele deixasse de parecer lodo. Depois, transformaram parte do terreno estéril, junto ao mar, em bonitos jardins, construindo ao lado destes, um comprido passeio, em mosaico, e ao lado do passeio, a estrada que iria estender-se, por seis quilómetros, até Aiamonte.

A seguir vieram os prédios: um casino, grande e acolhedor, os balneários, as pequenas casas de diversões e as grandes casas de habitação, que agora crescem por ali em vários sentidos e até para o ar, com sete ou oito andares, a provar que a ideia não foi descabida e vai ter adequada continuidade.

Curiosos, os portugueses assistem do lado de cá, ao crescimento rápido da Isla Canela, vêm em cada dia mais e maiores edifícios, notam o grande movimento na estrada, que tem iluminação profusa e perguntam-se qual será o futuro da estância que não há muito servia apenas de eventual poiso às gaivotas do rio e de esporádico local de paragem ao pescador a quem as agruras da faina tivessem avariado as redes e que no lodo de Canela, à sombra do bote ou da canoa, procurava fazer-lhes sumário arranjo.

C. da R.

O ministro das Obras Públicas Inaugurou o aeródromo de Portimão

(Conclusão de 1.ª página)

trital, da Comissão Regional de Turismo e das Câmaras Municipais de Faro, Lagos, Albufeira, Portimão, Silves e Vila do Bispo, assim como o eng. Firmino de Moura, director do aeródromo; general Adriano Pires, comandante geral da G. N. R.; eng. Ollas Maldonado, administrador-delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve e eng. Almeida Campos, director dos serviços técnicos da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil.

Seguiu-se uma breve visita ao novo aeródromo, cujo custo, na sua primeira fase, anda pelos três mil e quinhentos contos, com participações da Câmara Municipal de Portimão, da Comissão Regional de Turismo, da Direcção-Geral de Aeronáutica Civil e dos empreendimentos turísticos do concelho portimonense.

A nova pista já aberta ao tráfego, pode receber aviões de pequeno porte, especialmente de turismo, táxis aéreos, birreacutores pequenos e aviões do tipo «Dakota». Tem uma extensão de 800 metros por 80 de largura, que será em breve asfaltada. No sector de instalações de apoio, o aeródromo conta uma sala de recepção de pilotos e passageiros casa do guarda, bar e três hangares, ainda em fase de projecto. Disponibiliza também de equipamento de rádio e de auxílio à navegação. Possui ainda uma zona de estacionamento que permite receber mais de duas dezenas de aviões, sendo, no seu género, um dos maiores do País.

CAMIONS USADOS em bom estado de conservação

«Mercedes Benz» c/ 62.970 km. P. B. 15.000 kgs. Tara 6.590 kgs. Cabine avançada — duas camas, e «Mercedes Benz» c/ 32.860 km. P. B. 13.500 kgs. Tara, 5.620 kgs.

Vende: Sardinha do Algarve, Lda. — OLHÃO.

TINTAS «EXCELSIOR»

Se está ausente ou se quer viver despreocupadamente Se quer ter a garantia segura da rentabilidade ou conservação da sua propriedade com um mínimo de despesa!

FIXE BEM

Agência Comercial e Turística, L. da

Rua Pedro Álvares Cabral — MONTE GORDO (uma agência que foi criada para si)

Administramos e encarregamo-nos da conservação do seu prédio, andar, apartamento ou vivenda.

PAVIMENTOS E PASSERELLES METÁLICAS

GRELHAS METÁLICAS EM GRADEADOS E EM AÇO DISTENDIDO

FÁBRICAS RODRIGUES, FONSECA & CARYALHO, LDA.

RUA DE SERPA PINTO, 269-271—Telefones, 41016-490193—PORTO

Secretária

Com curso de Esteno-Dactilógrafa, correspondente em Português, Francês e Inglês, oferece-se.

Resposta a este jornal ao n.º 14 588.

Máquina de lavar roupa Miele a perfeição do pormenor

Miele

A própria segurança

Agente Oficial **JOSÉ BORBA MARTINS**

Rua Dr. Oliveira Salazar, 11-13

Telef. 75 — LAGOS

Casamento

Com senhora viúva de 30 a 35 anos, assunto sério.

Informa Café Caves do Guadiana, Avenida da República em Vila Real de Santo António.

António Gomes Firmino

fala ao JORNAL DO ALGARVE

(Concluído da 1.ª página)

os meus pontos de vista e me pareceu, desde logo, perfeitamente realizável, apesar da minha quase total inépcia em matéria de Rádio.

«Durante o ano de 1970 o programa esteve no ar, sem interrupção e admitimos que com agrado quase geral. Baseamos esta nossa afirmação, nas inúmeras cartas de apoio e incitamento que recebemos dos ouvintes — dos grandes maiores agricultores — dos mais variados pontos do País. Em fins de 1970, a direcção da E. N. com exacta noção do papel que cabe a uma estação oficial de radiodifusão, no que respeita à escolha e diversificação do seu programa — facto que nos apraz registar — apresentou à Secretaria de Estado da Agricultura um plano de actividades para o «Rádio Rural», com vista ao ano em curso, a 1971 portanto. O esquema desse plano de actividades, que nos havia sido enviado pela E. N., foi aceite na íntegra. O eng. Vasco Leônidas, titular da pasta da Agricultura, receptivo a todos os problemas que respeitem ao progresso da nossa agricultura ou que para tal possam concorrer, despachou no sentido de ser concedido ao referido programa um auxílio financeiro e, simultaneamente, a colaboração de todos os serviços dependentes da Secretaria de Estado.

«Este valioso apoio representa, para nós, um estímulo e, ao mesmo tempo, uma manifestação de confiança à qual temos procurado corresponder, em todas as circunstâncias, com o melhor do nosso esforço e capacidade de realização.

— Porque optou pelo diálogo como meio de comunicação com o rádio-ouvinte?

— Do programa faz parte, realmente, um diálogo, entre um regente agrícola e um lavrador. No ano findo, esse diálogo, que tem sido escrito por nós, ia para o ar diariamente; este ano, por razões de programação, é emitido, apenas, duas vezes por semana (às segundas e quintas-feiras).

«O diálogo é uma forma «viva» e com isto quero traduzir aquilo que me parece ser o meio mais directo e eficaz de comunicar com uma «massa» muito heterogênea de auditores. É uma técnica, aliás com bases comprovadamente científicas, que vem sendo usada, com incontestável êxito, nos países mais evoluídos, onde a Rádio portanto, e pela mesma razão, é aproveitada na sua máxima potencialidade.

«Como talvez saiba, há três métodos de vulgarização: individual, de grupo e de massa. O primeiro é utilizado quando se pretende actuar junto de um único agricultor. O método de grupo, quando se procura actuar junto de um grupo de agricultores escolhidos de acordo com outras características; por exemplo, com um grupo de vizinhos, com os componentes de determinada organização profissional, etc., etc. Por fim, o método de vulgarização de «massas», quando se pretende abarcar a totalidade dos agricultores. É este, evidentemente, o único método que poderia ser usado num programa radiofónico e, muito particularmente, em textos a radiodifundir através de diálogo.

— Noutra ocasião referiu-nos que «Rádio Rural» vai ser apresentado no estrangeiro. Poderá concretizar-nos essa informação?

— De facto, o conselho de programas da E. N. decidiu apresentar, este ano, o programa «Rádio Rural» ao «Prémio Japão-71». Nos termos do respectivo regulamento, este concurso tem por fim contribuir para a expansão dos programas da Rádio e da Televisão educativos em todos os países. É organizado, anualmente, pela estação oficial japonesa «Nippon Hoso Kyokai».

«Há três categorias de programas concorrentes; entre eles figuram os programas educativos destinados a adultos, no número dos quais, está compreendido o «Rádio Rural». Em princípio, o programa a apresentar e que já está preparado para seguir para o Japão — diga-se de passagem — terá de ser, como bem se compreende, um programa de série, o que não impede que seja especialmente cuidado. A ídela-base que norteou a concepção do programa, que se procurou fosse original, foi a de um pleno aproveitamento da Rádio ao serviço da instrução; no caso deste programa, da difusão de conhecimentos agrícolas nos meios rurais. A competição é de alto nível, como deve calcular; dentro das muitas limitações do programa, esperamos, apesar de tudo, que ele represente condignamente o nosso País.

— O associativismo, nas suas diversas formas, agricultura de grupo, cooperativismo etc., constitui um meio que conduz à promoção rural. Querirá dar-nos a sua opinião sobre o tema, hoje da maior actualidade?

— Antes de responder à pergunta, não será descabido fazer algumas considerações preliminares que reputo de interesse. Elas concretizarão melhor o meu ponto de vista quanto ao contexto da sua pergunta.

«A agricultura portuguesa encontra-se, presentemente, perante dificuldades problemas, não só de produção como, também, de mercados.

O conceito de auto-suficiência em que vivemos e em que nos deixamos embalar durante séculos está, hoje, ultrapassado. A agricultura do presente e muito mais, ainda, a do futuro, para ser rentável, terá de se lançar abertamente para a economia de mercado. Para tal, há que fazer uma grande modernização no sentido de aumentar os índices de produção e, o que não é menos importante, diminuir os encargos com essa mesma produção.

«É preciso produzir mais e em melhores condições económicas e nesta meia dúzia de palavras diz-se tudo. Só assim, a nossa agricultura poderá actualizar-se. No entanto, e é oportuno diz-lo desde já, não tem a agricultura portuguesa, de uma maneira geral, evoluído no sentido mais conveniente. As causas — todos os que nos debruçamos mais de perto sobre os problemas agrícolas — conhecemo-las. O imperfeito dimensionamento das explorações agrícolas; a falta de preparação técnica e tecnológica da maioria dos empresários; a descapitalização e, sobretudo, estes dois aspectos que, propositadamente, deixamos para o fim: a ausência de espírito associativo e empresarial e a elevada percentagem de analfabetos.

«E, agora, sim... vou responder directamente à sua pergunta. O associativismo, nas suas diferentes modalidades é não há dúvida, o «motor de arranque», passe o termo, de que a nossa agricultura precisa para desempenhar o papel que se lhe exige no crescimento económico nacional e a que, injustamente, pode chegar e tem justificado direito. Mas para a concretização deste legítimo anseio, «esbarra-se», invariavelmente, com o deficiente nível de instrução de muitos daqueles que abraçaram uma das mais nobres actividades do homem, que é a agricultura. Quanto a mim, essa dificuldade só pode ser suprida com um critério e adequado sistema de ensino e o mais acelerado possível para se ganhar algum do muito tempo perdido.

«O instante problema-base da nossa agricultura é a educação e a formação profissional dos nossos agricultores. A promoção do meio rural é a pedra basilar do nosso desenvolvimento no sector agrícola. Muito se está a fazer nesse sentido, diga-se em abono da verdade, graças à ampla visão, em perspectivas de futuro, do actual secretário de Estado da Agricultura, mas um longo caminho temos ainda de percorrer para se atingir a meta final.

— Ao aproximar-se o termo desta nossa conversa, acharíamos de todo o interesse que revelasse aos nossos leitores o que projecta trazer a «Rádio Rural», com vista a ampliar a sua já larga acção informativa e instrutiva. O que nos diz a este respeito?

— Suponho que ainda não aludi, concretamente, aos objectivos que o «Rádio Rural» se propõe atingir; por isso, vou referi-los muito re-

sumidamente. Como programa de índole agrícola que é, procura no dia a dia da sua emissão, cumprir um propósito que se pode definir desta forma: servir — é a palavra exacta — todos aqueles que, por qualquer forma, vivem os problemas da terra ou estão ligados à dura labuta dos campos. Para levar por diante essa missão, o «Rádio Rural» procura: Informar sobre todas as actividades que se referem aos problemas agrícolas nacionais e, bem assim, os que se referem aos aspectos internacionais relacionados com a agricultura; vulgarizar as técnicas e métodos actualizados de trabalho que, por acção da investigação científica, vão surgindo nos sectores agrícola, florestal e pecuário.

«Com esta firme determinação facilitada, aliás, pelas vastas possibilidades de «penetração» que a Rádio oferece, o programa procura incentivar a promoção sócio-cultural nos meios rurais. São estes, e em resumo, os principais objectivos que o programa se propõe alcançar. Quanto a projectos futuros, direi que se aproveitarão todas as iniciativas que nos pareçam capazes de valorizar o programa, apesar dos factores e são muitos, que condicionam a sua realização. Esclareço, até, que se espera, dentro de pouco tempo, criar algumas novas rubricas uma das quais será inteiramente votada a aspectos da promoção rural.

«Pensa-se, também, na organização de um consultório agrícola, não para respostas directas através do microfone, o que faria perder muito do pouco tempo em que o programa está no ar; o subseqüente contacto com os consulentes virá a ser, depois, estabelecido através dos serviços de extensão da própria Secretaria de Estado da Agricultura. Em resumo, procuraremos estar atentos a tudo o que, no aspecto radiofónico, nos pareça capaz de contribuir para melhorar as condições da vida agrícola do País. E que na Rádio, como em todas as actividades humanas, tem de haver renovação... a estagnação ou o imobilismo são, sempre, de nefastas consequências; «parar é morrer», conforme refere uma sábia sentença popular.

Assim concluiu Gomes Firmino a entrevista que concedeu a «Jornal do Algarve». Ao agradecermos-lhe a sua colaboração testemunhamos-lhe o nosso apreço pela acção que vem desenvolvendo em prol da promoção das populações rurais, na evolução do sector de actividade a que se dedica.

Guilherme de Oliveira Martins

ENSINO NO ALGARVE

TÉCNICO

Por conveniência urgente de serviço, foi nomeada professora provisória do 11.º grupo na Escola Industrial e Comercial de Faro, a sr.ª dr.ª Gisela Maria Ricardo Xavier.



O que se espera?

TEMOS saudades da Fusetta limpa de há uma década. Não existia então distribuição domiciliária de água, nem sequer a rede de esgotos. Sem estas infra-estruturas de salubridade, a Fusetta, triste é escrevê-lo, era uma terra mais limpa do que hoje se apresenta. E é de pasmarmos e de desejarmos que se tomem as necessárias e instantes medidas, o ver como esta situação se modificou, as casas continuam a alvejar no seu asseio, justiça se faça. Mas quando se limpa a casa própria, esquece-se que a rua é a grande casa onde se encontra a comunidade. E vai daí, muito boa gente lança as águas sujas para as valetas. É um espectáculo triste e imundo este, Mormente, dadas as características do solo, esse imundo caudal corre para a artéria mais movimentada. E aqui temos a Fusetta, cumprimentando quem chega com as valetas cheias de água suja e de lama pestilentas.

Há quanto tempo esta situação se mantém, sem que os responsáveis pela administração pública tenham ouvido os nossos reparos! E que dizer das estrumeiras que por aqui abundam? Junto ao Parque Desportivo, mesmo fronteiro à Junta de Freguesia o lixo para ali atirado já invade o betumimoso da rua. E o local é de paragem obrigatória para os que pela vez primeira visitam a paradisíaca «noiva branca do mar».

O volume de detritos nele colocado, em autênticas quantidades industriais, revela além da má índole e péssima formação cívica de quem o ordenou, o «clima de águas mornas» e «não te ralas» que parece ser ex-libris desta terra. Urge, algo fazer, mas quanto antes para pôr termo a este estado caótico de águas sujas e lixo aos montes que se nota na Fusetta.

João Leal

Aluga-se em Vila Real de Santo António

Loja com duas montras, na Rua dos Centenários, próximo da paragem da Rodoviária, junto à Escola Técnica. Trata António Rodrigues Rosa — Vila Real de Santo António.

Vendedor para o Algarve

Instalações de ar condicionado, câmaras frigoríficas desmontáveis e convencionais, etc. Resposta dactilografada com curriculum-vitae e condições pretendidas a:

Fonseca & Seabra, Lda. Apartado 137 FARO

Câmara Municipal de Lagos Serviços Municipalizados AVISO

Para os devidos efeitos, se comunica que, está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para provimento do lugar de Chefe dos Serviços Administrativos.

Este concurso é aberto entre os funcionários do Estado ou dos Corpos Administrativos, de categoria não inferior à de Segundo Oficial, que provem terem prestado, pelo menos, três anos de bom e efectivo serviço, e, simultaneamente, demonstrarem, por provas práticas conhecimento de gestão e contabilidade dos Serviços Municipalizados.

A este cargo, corresponde o vencimento mensal de Esc: 5 200\$00, acrescido de Esc: 900\$00, de gratificação de Chefia. Na secretaria dos Serviços Municipalizados de Lagos, apresentam-se todos os necessários esclarecimentos.

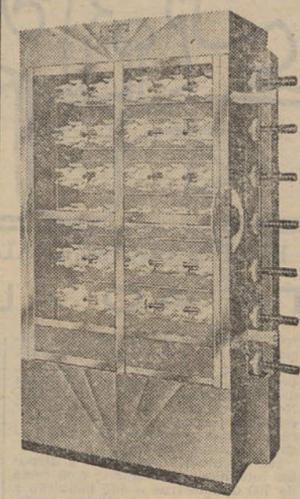
Lagos, 2 de Setembro de 1971.

O Presidente do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados de Lagos,

José António de Almeida Costa Franco
Brigadeiro da Força Aérea

Pomar de Citrinos e Olival Arrenda-se Quinta Argentina — Telefone 93212 — Moncarapacho.

ASSADEIRAS AMERICANAS



FUNCIONANDO A ELECTRICIDADE OU A GÁS PARA ASSAR FRANGOS E TODAS AS CARNES

- 2 espetos 10/12 frangos
- 3 espetos 15/18 frangos
- 5 espetos 25/30 frangos
- 7 espetos 35/42 frangos
- 12 espetos 60/72 frangos

REFERENCIAS

CERCA DE 400 ASSADEIRAS VENDIDAS EM PORTUGAL METROPOLITANO, ILHAS ADJACENTES E PROVINCIAS ULTRAMARINAS

SPECI

Av. de Roma, 48, 4.º F.
Telefones: 715809 - 720351
LISBOA - 5

GARANTIA: Todas as assadeiras com este formato que existem à venda no País são imitações das nossas assadeiras. Garantimos as nossas assadeiras pelo prazo de 4 anos contra qualquer defeito de fabrico.

Notícias de LOULÉ

DEIXEMOS agora, de parte, a construção da variante da E. N. n.º 2 entre Salm e Almôdovar que, mais dia, menos dia, há-de marcar a sua necessidade imperativa, à medida que o Algarve se vai impondo como região especializada no concerto turístico nacional. Deixemos também a C. P., com as suas estatísticas que nos suprimiram o acesso ao comboio «Sotavento» e fazem andar os barlaventinos entre Albufeira e Tunes duas vezes por percurso.

Falemos agora de coisas de real interesse imediato que se estão processando na nossa terra e há-de impô-la como terra de vanguarda e progresso.

na nossa terra e há-de impô-la como terra de vanguarda e progresso.

Vamos ter uma fábrica de cimento a seis quilómetros de Loulé, construção programada para o próximo mês e cujas infra-estruturas já estão em andamento.

A perspectiva desta instalação, que envolve um investimento total previsto para 500 mil contos, trará a Loulé, benefícios incalculáveis. Além das vantagens de consumo de uma população da ordem dos mil empregados, representa de facto um pólo magnífico de desenvolvimento que empurrará a economia do concelho, um impulso extraordinário. Situada a 6 quilómetros da sede do concelho, já se sente a sua influência no valor das vendas de terrenos — cerca de 100 000 hectares — e na facilidade de vida que trouxera para muitos pequenos agricultores que colocaram, por bom preço, as terras pouco produtivas que possuíam no Cerro da Cabeça Alta. E sabemos que, uma vez a fábrica instalada, poderá atrair outras indústrias, como a dos cimentos pré-esforçados, tão utilizado nos modernos meios de construção civil.

A mina de sal-gema de Betunhos, que constitui uma autêntica riqueza nacional e que está, de momento, a suprir as carências da Cuf, terá, mais dia, menos dia, de entrar em intensa extração e porventura atrairá algumas indústrias novas à base de fosfatos e sulfatos.

Resolvidas as dificuldades presentes de aumento da capacidade de extração, poderá representar outro pólo do desenvolvimento económico da região.

E sem álgar sobre as misérias e riquezas do concelho de Loulé em termos literários e abstractos, vamos deixando correr o tempo até que se consiga que Loulé marque o seu lugar de predomínio na Província, mau grado tantos detractores e inimigos que lhe não perdoam nunca ser uma terra de gente operosa, trabalhadora e de muita iniciativa e força de vontade.

R. P.

ADMIRE NA FAROMOTOR, LDA. Av. 5 de Outubro, 86-88 — FARO Ciclomotores · Motos · Geradores · Motobombas



ou na IBA, LDA. — Avenida Miguel Bombarda — LISBOA-1 HONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 3 — LISBOA-1 IBAHONDA — Avenida Barbosa du Bocage, 52 — LISBOA-1 RAI, LDA. — Rua G. Gomes Fernandes, 1 — AVEIRO

Nasceu em Vale da Velha uma cadela com sete patas

Visitou-nos o sr. José Luís Moreira da Silva, residente no sítio de Vale da Velha (Alta — Castro Marim), para nos mostrar, devidamente acomodada num frasco e conservada em álcool, uma cadelinha que apresentava a particularidade de ter 7 patas. Nasceu com mais 5 cachorrinhos, sendo a única anormal da ninhada.

O sr. Silva, segundo nos disse, vai enviar a cadela-fenómeno à Sociedade Protectora dos Animais.

Júlio Sancho MÉDICO-RADIOLOGISTA

Radiodiagnóstico Roentgenoterapia Rua Castilho, 37 — Tel. 22644 FARO

Aos beneficiários dos Serviços Médico-Sociais é concedido o preço de políclínica nos exames radiológicos a título particular.

Compramos Terrenos e Propriedades

Palma Rodrigues, Lda. Avenida de Olivença n.º 95, r/c — FARO. Telefones 24273, 23598 e 94139.

JORNAL do ALGARVE

Decorrerá em Portugal a X Assembleia da ICCA

A ICCA (International Congress Convention Association) é dos mais importantes organismos mundiais do contexto turístico, e tem por objectivo auxiliar os presidentes e secretários gerais das associações e organismos internacionais a promover e organizar as suas reuniões. Com representantes em 60 países, tem sido responsável por cerca de 80% dos congressos realizados em todo o Mundo, adquirindo prestígio ímpar como organização estruturada e informada no sector da organização de reuniões internacionais, designadamente de carácter cultural e científico.

Compreende-se assim o interesse de que se reveste a décima assembleia geral da ICCA, que de 30 de Outubro a 6 de Novembro se desenrolará no nosso País.

Participam nos trabalhos cerca de 150 membros, representando organismos oficiais de turismo, centros de congressos, sociedades privadas, companhias aéreas, cadeias de hotéis, agentes de viagens, consultores de turismo, etc. A comissão de honra preside o dr. César Moreira Baptista, secretário de Estado da Informação e Turismo.

A assembleia decorrerá em Lisboa até 2 de Novembro, prosseguindo no Algarve, com o seguinte programa:

Dia 3, cocktail no Hotel Alvor, seguido de jantar oferecido pela Comissão Regional de Turismo; dia 4, debate sobre a organização de congressos; almoço no Hotel da Penina; debate sobre a promoção de assistência a congressos no estrangeiro; jantar com espectáculo na Adega da Torralta; dia 5, sessão plenária: relatórios sobre as sessões plenárias dos membros activos e dos associados; eleições; discurso de encerramento pelo presidente da ICCA; almoço no Hotel da Balalaia; visita a Vila Lara, Albufeira, e Adega de Lagoa; cocktail e jantar de encerramento no Hotel Algarve, presidido pelo secretário de Estado da Informação e Turismo; dia 6, reunião dos membros do comité directivo; partida para Lisboa em voo especial dos TAP.

Tômbola de caridade em Faro

No Jardim Manuel Bivar, na capital algarvia, está funcionando uma tômbola de caridade, cujo produto reverte para a Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais, que tem vindo a realizar obra do mais alto sentido humano e social.

Os artigos presentes na tômbola foram recolhidos na cidade por grupos de estudantes do ensino secundário.

Pontes Eusébio

Médico especialista

Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas diárias depois das 15 horas

Cons. — Rua de Santo António n.º 68 — 1.º Dt.º

Telef. Cons. 25133 Resid. 24253

Res. — Av. de Olivença, 97-5.º Esq. FARO

MAIS UMA SEMANA DE SORTE

na

CASA DA SORTE

que vendeu a semana finda aos seus balcões o

2.º Prémio — 26 835 — 1200 Contos

e o

3.º Prémio — 6 734 — 300 Contos

Mais 1500 contos distribuídos pela

CASA DA SORTE

BRISAS do GUADIANA

O Lusitano vila-realense e os problemas que o afligem

PARACE estar, felizmente, resolvida a crise sofrida pelo Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, que muito preocupou aqueles dos seus adeptos que mais sentem e vivem os problemas do clube. Deste modo, e ao que supomos, não tardará a ser conhecido o novo elenco directivo que na época de 1971/72 diligenciara levar a bom porto a nau lusitanista.

O facto de estas crises serem quase crónicas na altura do «render da guarda», geralmente quando se pretende realizar a assembleia geral para eleição dos novos corpos gerentes, faz-nos lembrar a sugestão que há dois ou três anos apresentámos nestas colunas e que, de princípio, foi bem aceite, levando os elementos interessados a reunir várias vezes nos Paços do Concelho vila-realenses, mas que depois, e não sabemos bem porquê, teve sistemática recusa de alguns membros desse tempo da direcção do clube.

Tratava-se de constituir entre aqueles vinte, trinta ou quarenta vila-realenses que gostam de futebol, sabem o que o Lusitano representa para Vila Real de Santo António no aspecto desportivo e não faltam ao clube sempre que este carece de ajuda, um como que conselho jurisdicional, «Grupo de Amigos do Lusitano», ou coisa parecida, mas formado com bases efectivas, que amparasse o clube sempre que necessário e de onde até poderiam sair, quando se tornasse preciso e nos moldes em que isso fosse julgado conveniente, alguns «reforços» para os quadros directivos.

Não duvidamos da viabilidade desta sugestão (o facto de há anos quase ter sido posta em prática prova o seu interesse) e voltamos daqui a apelar para os dirigentes e para os bons amigos do Lusitano, pois talvez ela pudesse ser um bom ponto de partida para o resurgimento que se impõe.

Entretanto, cumpre-nos registar e agradecer o voto de louvor e agradecimentos com que no seu relatório nos quis distinguir a última direcção do Lusitano, voto que nos permitimos endossar ao Jornal do Algarve.

A ESCOLA TÉCNICA E OS HORÁRIOS DOS COMBOIOS

Os novos horários das automotoras, que no ano findo funcionavam a contento do pessoal (alunos e professores) da Escola Industrial e Comercial de Vila Real de Santo António, utentes dos caminhos de ferro, apresentam anomalias que bastante prejudicam os interessados.

Trata-se de um número relativamente

grande, indo até às centenas, de pessoas que por residirem nas terras próximas de Vila Real de Santo António carecem de utilizar diariamente as automotoras e os comboios, nas suas deslocações de casa para a Escola e vice-versa. Há composições cujo horário servia bem, mas que não param na estação de Vila Nova de Cacela e há outras aproveitáveis de Tavira para Vila Real de Santo António, falhando porém no regresso. Há, em suma, desajustamentos que irão prejudicar bastante, não só os referidos alunos e professores, mas a própria C. P., pelo que conviria um acerto de vaguagens que a todos servisse e evitasse apreciáveis prejuízos e dores de cabeça.

FILATELIA

Dirigiu-se-nos, interessada em receber selos portugueses por troca com outros de que dispõe, a filatelista sr.ª D. Margarita Chaveca, a quem os filatelistas que desejarem estabelecer permuta podem escrever para a sua residência, que é a seguinte: 10, Place Mohamed V, Casablanca, Marrocos.

ACERCA DA NOVA «ESTAÇÃO» DA RODOVIÁRIA

A Empresa Rodoviária do Sotavento do Algarve, concessionária das carreiras de autocarros de passageiros no Sotavento algarvio, possuía na Avenida da República, em Vila Real de Santo António, uma exigua dependência, onde eram vendidos os bilhetes das passagens a feito o despacho das bagagens e encomendas. Dependência acanhada e sem um mínimo de condições para o fim a que a destinavam, não era raro vê-la, em especial nos dias de mau tempo, cheia de gente que ali, desconfortavelmente, aguardava a saída do autocarro que lhe correspondia.

Talvez influenciada pela localização dos novos parques de estacionamento para veículos pesados, junto aos Serviços de Fronteira, decidiu a Rodoviária transferir os seus serviços de passageiros e bagagens para um pequeno posto que fez construir, também na Avenida, ao lado dos referidos parques de estacionamento.

Compõe-se o novo posto de dois bancos para uso do público, um virado para nascente e o outro para poente, com uma cobertura de cimento a defendê-los dos raios solares, tendo anexo um pequeno escritório com janelas envidraçadas, de onde os funcionários vendem bilhetes e despacham bagagens.

Não há dúvida que as actuais instalações da empresa estão melhor situadas que as antigas, também na medida em que os autocarros, estacionados nos novos parques, não atravancam a Avenida tão completamente como antes o faziam. Mas do que não há igualmente dúvida é de que as novas instalações deixam muito a desejar no que se refere à comodidade do público, já que os dois bancos nelas existentes, embora abriguem do Sol, não defendem as pessoas das nortadas e das chuvas que na altura própria costumam fazer-se sentir por estas bandas.

Deste modo, a Empresa Rodoviária, que tem em Vila Real de Santo António uma das maiores concentrações dos seus serviços, com numerosos autocarros em movimentação permanente, fez substituir uma dependência anacrónica, mas onde, em caso de chuva, podiam abrigar-se dezenas de pessoas, por um posto de feição moderna, mas de onde os passageiros terão de fugir a sete pés, sempre que caia alguma chuva acompanhada de vento.

S. P.

Começa hoje no Algarve o Concurso das Construções da Areia

ESTÁ provocando entusiasmo em toda a Província, principalmente entre as gentes de palmo e melo, a nova edição do Concurso de Construções da Areia, promovido pelo «Diário de Notícias», que hoje começa no Algarve.

E o seguinte o calendário do interessante certame: hoje, em Lagos, às 14,30; dia 13, em Monte Gordo, às 16,30; dia 15, em Tavira, às 17 horas; dia 17, em Faro, às 9 horas; dia 20, em Quarteira, às 10 horas; dia 22, em Armação de Pêra, às 10,30; dia 24, na Praia da Rocha, às 11 horas.

Exposição Itinerante Alves Redol no Algarve

Situando-se na evolução da história em Portugal, Alves Redol, foi directo ao que interessava — a situação real do homem na faina directa com a natureza — no intuito de contrapor, em forma literária, esse fardo às costas de alguns para descanso e regalo de outros; construtores de abstrações e idealzinhos por isso mesmo. Só outras gerações terão todos os dados para sintetizar a influência de Alves Redol no processo histórico. Por agora, contentamo-nos em dá-lo a conhecer, porque o sentimos presente e sabemos-lo necessário; é esse o fim da exposição itinerante.

A exposição esteve já presente nas seguintes localidades: Nazaré, Figueira da Foz, Tomar Évora, Beja, Setúbal, Seixal, Paço Pires, Coimbra, Braga, Guimarães, Chaves e Mirandela, no Norte. Ao Sul: Almada, Barreiro, Baixa da Banheira, Alhos Vedros, Montijo, Lavradio, Almada, Algés, Parede e Lisboa.

Nos meses de Setembro e Outubro, a exposição estará no Algarve.

Vai ser construído o edifício-sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve

Têm vindo a conhecer grande desenvolvimento, os serviços da Comissão Regional de Turismo, organismo responsável pelo desenvolvimento da província sulina. Deste modo, são já insuficientes as instalações situadas no antigo quartel dos Bombeiros Municipais, junto ao Arco da Vila, pelo que um edifício-sede vai ser construído para efectiva concentração de serviços. Situar-se-á o mesmo na Avenida 5 de Outubro, frente ao Palácio da Justiça, em Faro, tendo sido já assinada a escritura de compra dos terrenos.

VENDE-SE em Portimão

Fábrica de guanos, farinhas e óleos de peixe, situada no Bom Retiro com uma área de 500 m² podendo servir para qualquer outro ramo.

Trata: Luís Benedito ou pelo telefone 22225 em Portimão.

Morreu no Panamá um pescador algarvio

Causou consternação na Fuseta o falecimento ocorrido ao largo da costa americana do pescador sr. Manuel Damião, de 49 anos, casado e que há cerca de um ano se encontrava no Panamá, trabalhando numa empresa de pesca. A morte foi devida a um colapso cardíaco no alto mar. Muito estimado pelas suas qualidades de trabalho, o infeliz pescador fizera várias campanhas na faina bacalhoeira. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Lúcia Ramos Damião e duas filhas menores.

O corpo foi transportado por via aérea do Panamá para Faro, via Lisboa, efectuando-se o funeral para o cemitério da Fuseta.

Terreno

Procuo 5 hectares mínimo ao pé do mar, até 15 de Setembro.

Contactar com Rua Tenente Valadim, 36-2.º — Telefone 23184 — Faro.



Os investigadores subindo a bordo do casco ainda fumegante do navio grego «Heleanna», que há dias naufragou próximo da costa italiana, provocando numerosas vítimas.

CARTAS à Redacção

Haverá sinais de trânsito a mais em Vila Real de Santo António?

Vila Real de Santo António, 4-9-971

Sr. director,

Com os meus cumprimentos, grato ficava na publicação desta minha carta. A propósito da local «Nova acidente na convergência da Estrada da Mata com a Avenida da República» insere na rubrica «Brisas do Guadiana», permita-me que exponha aos leitores do seu jornal o meu desapoiado ponto de vista sobre o assunto, uma vez que discordo inteiramente da sua maneira de ver, se bem que qualquer de nós, encartados, não sejamos peritos nesse mesmo assunto, o que não impede, como é óbvio, de termos a nossa maneira de ver, nem sempre errada.

Em que se baseia o ilustre jornalista para insistir na colocação de «amiguetas» de sinal de trânsito «stops» no local em questão?

Julgo, e talvez não seja desacertada a minha maneira de ver ou até não erre, em afirmar que os sinais de trânsito em Vila Real de Santo António, são de todo ineficazes. Temos a Vila Pombalina pejada de sinais de trânsito, alguns deles sem qualquer utilidade prática, outros até descabidos, mas todos eles colocados com o fim único de evitar os inevitáveis acidentes. No entanto, é nos locais sinalizados, bem ou mal, não importa para o caso presente, que se tem verificado maior número de acidentes. Cito, para o efeito, o cruzamento da Rua Frederico Ramires com a Rua Camilo Castelo Branco, onde ainda há poucos dias se deram dois acidentes de trânsito no curto espaço de meia hora e onde o jornalista já se viu embaraçado. E aí não há falta de sinalização apropriada. Antes, há até «stops» a mais, como poderá certificar-se.

Não vejo, pois, que o bom senso mande colocar um sinal «stop» na convergência da Estrada da Mata com a Avenida da República. Afigura-se-me até descabida a colocação desse sinal em qualquer dos sentidos. E talvez esteja no meu fraco ponto de vista, a força, sem qualquer influência junto dos poderes públicos da administração local, que continua a contrariar os seus clamores. Insista, antes, nas colunas do seu jornal, na educação dos peões e condutores, em matéria de trânsito, pois, estou certo que não clamará no deserto. E se há algum sinal de trânsito a colocar na convergência da Estrada da Mata com a Avenida da República, esse não pode ser outro se não o de «Prioridades».

Talvez por não existir este sinal de trânsito na vila, V, teime em pedir o sinal «stop», o que não está certo.

Renovando os meus cumprimentos e agradecimentos, subscrevo-me com estima e consideração,

M. Vieira

N. da R. — O nosso colaborador da secção «Brisas do Guadiana», exporá oportunamente, na mesma secção, ao sr. M. Vieira, os seus pontos de vista sobre este interessante assunto.

IMPRENSA

«JORNAL DE MOURA» — Festejou meio século de vida este nosso prezado colega, cujo director, sr. José Godinho Cunha, felicitamos, bem como os seus colaboradores.

Anomalias em S. Brás de Alportel

Poços Ferreiros, S. Brás de Alportel, 31/8/71

Sr. director,

Muito me obsequia dando publicidade no seu conceituado jornal ao exposto:

Todos os moradores do sítio dos Poços Ferreiros, deste concelho, há uma dezena de anos vêm suportando estóticamente, todas as noites, o corte da corrente eléctrica, sempre entre as 19 e 22 horas. A duração da falta de energia, mais ou menos, vai de alguns segundos a várias horas. Os protestos verbais e por escrito a quem da direito, têm sido como gritar no deserto, e continuam!

A canalização municipal da água passa pelo referido sítio. Um grupo de moradores pediram que lhes fosse fornecida a água. Para o efeito, requereram, a Câmara apreciou, discutiu e deliberou pela negativa. Assinale-se que estes moradores têm de ir buscar a contena e meia de metros, por mais caminhos (e são os mesmos que acabaram de pagar em duplicado a respectiva taxa para a sua conservação) em cântaros e às costas, a água de que necessitam para o governo dos seus lares. Convém frisar que, a mesma Câmara, e pela mesma canalização, fornece a água à Pousada e às indústrias do presidente do Município. Comparação? Os moradores comem o pão que o diabo amassou e os segundos são personalidades completamente distintas e com as regalias inerentes. Como esta já vai longa, reservarei para a próxima vez, os postes de iluminação pública, os padeiros, os açougueiros, os peixeiros, todos em pecado mortal.

Agradeço pela costumada boa atenção, subscrevo-me,

Atentamente,

João Belchior Viegas

Vende-se

Arte-Xávega de pesca com todos os seus pertences, em estado de nova, na Barrinha de Faro.

Dirigir a Vitorino de Sousa — MONTENEGRO — Faro — Telef. 22712.



em BENEFÍCIO de todos

Preste a melhor informação quando necessitar de socorros

Indique com precisão o local onde esses socorros são necessários

FACILITE A ACCÃO informando melhor...